

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Mitologia e Filosofia

**1º bimestre
Aula 05**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Distinção entre *Logos* e *Mythos*;
- Caracterização do discurso mítico e o discurso filosófico;
- *Logos* e *Mythos* e os distintos modos de pensar – distinção e/ou complementaridade.

Objetivos

- Distinguir *Logos* e *Mythos*;
- Comparar o discurso mítico e o discurso filosófico para compreender aproximações e rupturas entre esses discursos;
- Compreender como os dois modos de pensar podem ser excludentes e complementares.



O nascimento do Universo

Leia as duas explicações sobre a origem de tudo, isto é, do cosmos ou universo. Em seguida, **indique** se há semelhanças e/ou diferenças entre as duas. **Quais?**

Excerto – A



O início de tudo era o chamado Caos, onde não havia nada. Quando o Caos tomou consciência de sua existência, ele vibrou de forma diferente no vazio, e dele surgiu Nix, a Noite. De Nix e, por consequência, do Caos, surgiram muitas coisas, entre elas o Amor, Gaia, a Terra, e Urano.

(SILVEIRA, [s.d.])

Excerto – B



A teoria do surgimento do universo mais aceita atualmente é que ele teve início com o Big Bang quente há aproximadamente 13,7 bilhões de anos (tempo previsto pela Lei de Hubble, que encontra interpretação na Relatividade Geral) e tem se expandido e esfriado ao longo do tempo, formando as estruturas que conhecemos hoje [...] O primeiro microssegundo foi o período de formação, quando a matéria dominou a antimatéria [...] que serviram de “sementes” para a formação de galáxias e outras estruturas, a matéria escura e a energia escura.

(ANDREOLLA, [s.d.])

Do mito ao *logos*

Mito



[...] o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma “criação”: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser.

(ELIADE, 1986)

Logos

Segundo o *Pequeno dicionário de filosofia contemporânea*, *logos* é uma palavra de origem grega e pode ser traduzida por “verbo, razão, pensamento, argumento, discurso, racionalidade” (GIACOIA JUNIOR, 2006).

O *logos* se manifesta de forma mais evidente devido às mudanças sociais e políticas ocorridas na Grécia antiga. Essas mudanças exigiram uma linguagem que pudesse constituir o debate, descrever o processo de investigação das ideias e dos fenômenos.

A consolidação do *logos*

Veja alguns elementos que promoveram a elevação do *logos* nas antigas sociedades ocidentais.

1

Da narração à explicação

Com o *logos*, a **narrativa mitológica não deixou de existir**, uma vez que ela constitui modos de viver e se relacionar com o mundo. No entanto, ela cedeu espaço para uma outra forma de explicar a natureza e as relações humanas.

2

A emergência do público

Com as **primeiras democracias**, o cidadão passa a fazer parte das decisões pertinentes ao que é público. Ainda que questões sobre a cidade sejam abordadas segundo interesses, essas questões passam a exigir análise e justificativa objetiva.

3

A escrita alfabética

A escrita passa a ser a forma privilegiada para a **comunicação** e o **registro**, não apenas de leis, mas também de ideias, histórias e outras informações que organizam a vida, promovem visões de mundo e interpretações da realidade.

4

Sociedade logocêntrica

O *logos* possibilitou o desenvolvimento da **Filosofia e da Ciência** como formas de interpretação da realidade e de ação no mundo, distintas do mito. Nesse contexto, a escrita predomina sobre a oralidade.

Mito, *logos* e filosofia

De forma geral, compreende-se que tanto a filosofia como a ciência, por suas características e finalidade, são “filhas” do *logos*, ou seja, da razão, da capacidade de abstração e generalização e da linguagem conceitual.

Segundo Marilena Chauí, o mito e a filosofia divergem nos seguintes aspectos fundamentais:

Mito	Filosofia
Narra a existência das coisas e fenômenos por meio de façanhas de entes sobrenaturais.	Estranha a origem e ordem das coisas e questiona o como e o porquê das coisas e das relações como se apresentam na realidade.
As contradições, o fabuloso e incompreensível fazem parte da narrativa mitológica.	A atividade filosófica busca compreender, por meio de análise, os motivos da contradição e da incompreensão ou mesmo do papel da narrativa mitológica na sociedade.



 2 minutos

A consolidação do *logos*

A sociedade ocidental é do tipo logocêntrica, pois:

Desenvolveu-se em torno de mistérios.

Depende de uma verdade única e irreversível.

Não avançou em processos de generalização e linguagem conceitual.

Estabeleceu-se por meio de processos racionais, privilegiando a linguagem conceitual.

Continua





A consolidação do *logos*

A sociedade ocidental é do tipo logocêntrica, pois:



Desenvolveu-se em torno de mistérios.

Depende de uma verdade única e irreversível.



Não avançou em processos de generalização e linguagem conceitual.

Estabeleceu-se por meio de processos racionais, privilegiando a linguagem conceitual.

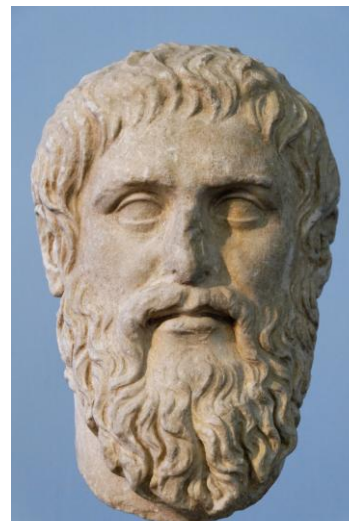


Mito e filosofia

A narrativa mitológica relaciona-se com a Filosofia na medida em que os mitos podem ser objeto de análise e investigação filosófica. A filosofia se interessa pelos mitos, uma vez que essas narrativas se mostram fundamentais para compreender modos de ser e até os fundamentos da organização de uma sociedade.

Apesar de sempre proceder de forma analítica e argumentativa, o pensamento filosófico também se manifesta por meio do uso de linguagem figurada para expressar ideias, percepções e provocar estranhamentos acerca de fenômenos e relações.

Na antiguidade grega, Platão, em meio aos seus diálogos, fez uso da linguagem figurada para explicar o processo de busca da verdade. Você já ouviu falar da ***Alegoria da Caverna***?



Destaque

Platão (348-347 a.C.) foi um filósofo e matemático ateniense fundador da Academia. Inovou ao escrever diálogos como forma de apresentar ideias e discussões filosóficas. Em seus diálogos, abordou a política, o amor, a virtude, o conhecimento, entre outros temas. Sua filosofia resistiu ao tempo e inspirou outros filósofos, assim como é estudada ainda hoje.

Reprodução – MARIE-LAN NGUYEN/ WIKIMEDIA COMMONS, 2009.
Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plato_Silanion_Musei_Capitolini_MC1377.jpg. Acesso em: 18 out. 2024.



A partir do conteúdo do vídeo, responda às questões:

- A Na Alegoria da Caverna, o que pode simbolizar as sombras?
- B Quais sentidos podem ser atribuídos para a “Caverna”?
- C O que pode significar “sair da Caverna”?
- D Qual papel a razão pode ter no percurso da saída da Caverna?
- E O que ou quais relações podem representar a “caverna” atualmente?



12 minutos

Link para vídeo



Platão. A alegoria da caverna – Parte 1

PARADOXA. Platão | A alegoria da caverna – Parte 1. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=gohDN47I-Pc>. Acesso em: 18 out. 2024.

Correção

Na Alegoria da Caverna, o que são as sombras?

Resposta aberta. Entre as respostas possíveis, projeções, projeções sem profundidade, uma vez que sombras são bidimensionais.

B. Quais sentidos podem ser atribuídos para a “Caverna”?

Resposta aberta. Entre as respostas possíveis, lugar de sombras que pode levar à ilusão.

C. O que pode significar “sair da Caverna”?

Resposta aberta. Entre as respostas possíveis, sair da ilusão, daquilo que é familiar, em busca de outros conhecimentos.

D. Qual papel a razão pode ter no percurso da saída da Caverna?

Na alegoria, a razão se opõe às sombras que são projetadas na caverna. Assim, espera-se respostas relacionadas com a perspectiva de que a razão é o percurso que se apresenta quando se sai da caverna (do palco das ilusões).

E. O que ou quais relações podem representar a “caverna” atualmente?

Resposta aberta a depender das experiências dos(as) estudantes acerca de espaços fechados que projetam ilusões. Dentre as respostas possíveis, os(as) estudantes podem citar, por exemplo, as redes sociais.



A cultura ocidental é eminentemente logocêntrica, no sentido em que o logos – conceito e discurso racional – desempenhou um papel central no seu desenvolvimento. Com a emergência de um novo paradigma no século XX – centrado no pós-modernismo e na cultura digital – o modelo assente no privilégio logocêntrico começa a ceder, à medida que uma torrente imparável de imagens toma o seu lugar.

(GRADIM, 2016)



Agora é com você!

Leia o excerto e reflita sobre o conteúdo a partir das aprendizagens desenvolvidas nesta aula.

Converse com seu professor caso alguma palavra ou trecho não pareça claro para você.

Escreva um parágrafo concordando ou discordando da percepção da mudança na nossa sociedade, apresentada no excerto. Você acha que o modelo logocêntrico está perdendo a sua importância? Expresse a sua opinião de forma argumentativa, você pode recorrer a exemplos.

- ANDREOLLA, T. **Big Bang**: teoria da origem do universo. ESALQ/USP, [s.d.]. Disponível em: https://www.esalq.usp.br/lepse/imgs/conteudo_thumb/Big-Bang---Teoria-da-origem-do-universo.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.
- CASSIRER, E. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- CHAUÍ, M. **Filosofia**: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2003.
- ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- GIACCOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.
- GRADIM, A. Subsídios para uma gramática da imagem: uma abordagem peirceana. **Intexto**, n. 37, p. 47-57, set./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/69276>. Acesso em: 18 out. 2024.
- LEMOV, D. **Aula nota 10**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

SILVEIRA, T. B. **A cosmogonia grega**. Espaço do Conhecimento UFMG, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/a-cosmogonia-grega/>. Acesso em: 18 out. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

